

CRUZEIRO

Sempre obrigada
a conviver com
a ambigüidade

São 120 mil habitantes distribuídos entre o Cruzeiro Novo e o Velho, Área Octogonal e os setores de Indústria e Militar. Para os pioneiros, o Cruzeiro ainda é lembrado como o "Gavião". Seu maior problema, segundo aponta Ismael Cesar, do Departamento Cultural da Associação Recreativa Unidas do Cruzeiro/Arco, é o desrespeito por parte das autoridades de que o Cruzeiro não é uma cidade-satélite, mas integra o Plano Piloto. Esta situação acaba gerando casos absurdos. Ismael conta que quando a Fundação Cultural lançou uma coletânea de poemas de poetas do Plano Piloto, não incluiu os cruzeirenses porque na época só o Cruzeiro era a satélite. Já este ano, quando a mesma Fundação editou o "Fala Satélite", mais uma vez os poetas do Cruzeiro ficaram de fora porque o "Gavião" não é uma cidade-satélite. Ele acha que esta falta de definição termina por marginalizar o bairro de muitas das atividades culturais organizadas pelos órgãos de cultura.

A situação dos espaços culturais no Cruzeiro não difere muito dos satélites. Lá existem apenas dois auditórios, de esportes e cultura, o Centro Cultural do DF, mas que, segundo Ismael, estão sempre indisponíveis. A acústica é péssima e, falta iluminação. Cinema já existiu um, o Cine Cruzeiro. Como vem acontecendo, aliás, por todo o Brasil, foi fechado e, em seu lugar, foi aberta uma boate.

Quem anda agitando a vida cultural no Cruzeiro é o Departamento Cultural da Associação Recreativa. A sede da Aruc vem sendo utilizada regularmente pela comunidade, mas o espaço mais ocupado pelos cruzeirenses, sobretudo os jovens, e mesmo aí, é o teatro. Desde 1979, acontece, concretamente, o "Projeto que agora passou a ser denominado "Canta Gavião". Apesar das dificuldades (neste domingo, por exemplo, o evento vai acontecer sem a instalação de um palco), o "Canta Gavião" se realiza todo segundo domingo do mês, se revezando entre as ruas do Cruzeiro Velho e Cruzeiro Novo.

Grupos de teatro até que existem. O que não existe é local para se apresentarem. A consequência disso é que a própria comunidade fica impedida de conhecer o trabalho dos seus companheiros de bairro, que, por sinal, são os que mais frequentam o Departamento Cultural da Aruc. Ainda promove, sempre que possível, ruas de arte, recitais de poesia e outras atividades no bairro. A Aruc tem uma reivindicação: a construção de um anfiteatro no Cruzeiro.

BRAZLÂNDIA

Desfiles
ocupam sala
comunitária

Fundada no começo do século pelos primeiros colonos que chegaram à região, Brazlândia, também transformou-se em cidade-satélite e hoje tem cerca de 30 mil habitantes. Espaços exclusivos para a cultura, não existe nenhum para contar história. Os artistas costumam recorrer ao auditório do Centro de Ensino nº 1, mas, não é sempre que conseguem vaga para apresentar os espetáculos. O Salão Comunitário, mantido pela administração regional, é sempre utilizado para festas, desfiles e outras promoções do gênero.

Alvany Moura, do grupo Arte Magi, reclama da falta de espaços culturais na cidade. Conta que os grupos de músicas de Brazlândia, ou os de teatro, nem sempre encontram lugar para os seus ensaios e quando tentam ocupar o Espaço Comunitário a resposta quase sempre é a mesma: lá está comprometido com outras atividades.

No Brazlândia, segundo Alvany, há vários grupos de teatro, dança e música, além de artistas plásticos e poetas. Para este ano, as entidades culturais já estão programando festivais de música, seminários e oficinas para despertar a criatividade na comunidade. A rua e as praças são os espaços mais ocupados por estes grupos.

GUARÁ

Fechado o único cinema,
dono só pensa no aluguel

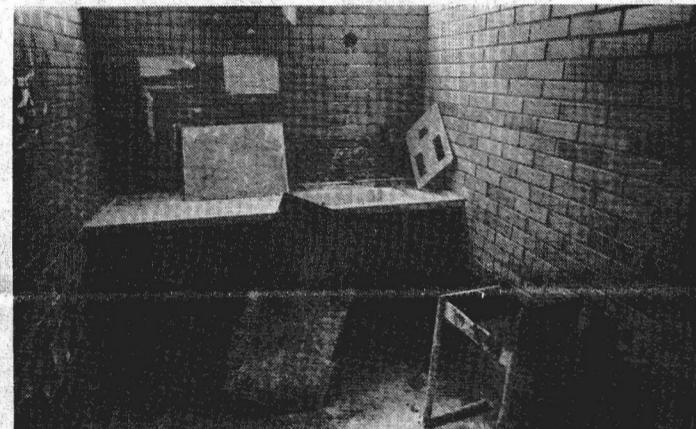
mas até o momento nada foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

Nilson costuma dizer que espaço para suar no Guará não falta. Mas para reflexão e criação, nem pensar. E no Guará que está o Centro Administrativo Vivencial e Esportivo (Cave), um completo poliesportivo que inclui kartódromo, estádio de futebol, um ginásio de esportes, quadras polivalentes e um teatro de arena. Este último está entreg� às moscas. A iluminação elétrica foi roubada e a Administração ainda não se dispôs a recuperá-la.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.



Camarim do Teatro de Arena do Cave (Guará)

TAGUATINGA

Um teatro apenas para
os 480 mil habitantes

Taguatinga, criada em 1958, foi considerada oficialmente cidade-satélite em 1967. Hoje, com cerca de 480 mil habitantes, só dispõe de um local apropriado para atividades culturais: o Teatro da Praça. Nilson Rodrigues, presidente da Associação de Arte e Cultura, conta que o Teatro era o auditório da Escola Industrial de Taguatinga (EIT) que, na gestão do embaixador Wladimir Murtinho, a Secretaria de Educação e Cultura, foi reformado e "entregue à comunidade". Apesar de o local ficar fechado e somente em 1984, através de um convênio entre as Fundações Cultural e Educacional, o Teatro da Praça foi aberto definitivamente.

Hoje, com a organização das entidades culturais da cidade, Nilson conta que o relacionamento com a Administração sofreu um avanço. "Já conseguimos algumas coisas como tintas, instalação de palanques etc" — diz ele, que reclama a falta de um projeto cultural para Taguatinga e do despreparo das pessoas que trabalham na Administração.

Foi em Taguatinga que, em 1984, surgiu uma experiência inédita, a de se criar um teatro de bicho. José Fernandez, um militante cultural da cidade, resolveu, com a ajuda de outras pessoas, alugar uma loja e criar o Teatro Rola Pedra. Enquanto durou, o espaço foi ampliamente utilizado, sobretudo para receber grupos de rock que houveram sucesso nacionalemente. O projeto não encontrou apoio dos órgãos competentes e, muito menos, junto aos comerciantes locais, que chegaram a redigir um abaixo-assinado reclamando do barulho do Rola Pedra.

Além do Teatro da Praça, segundo Ismael, a comunidade poderia dispor do auditório do Centro Educacional Ave Branca, reformado recentemente, não fosse a insuficiência de equipamentos de som e iluminação. A Associação está propondo que as duas fundações também estabeleçam convênios para a melhor utilização deste espaço. Taguatinga tem, ainda, o Teatro do Sesi, desativado no entanto desde 1979. Os outros auditórios da Fundação Educacional são de difícil acesso.

mas até o momento nada

foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.



Camarim do Teatro de Arena do Cave (Guará)

TAGUATINGA

Um teatro apenas para
os 480 mil habitantes

Taguatinga, criada em 1958, foi considerada oficialmente cidade-satélite em 1967. Hoje, com cerca de 480 mil habitantes, só dispõe de um local apropriado para atividades culturais: o Teatro da Praça. Nilson Rodrigues, presidente da Associação de Arte e Cultura, conta que o Teatro era o auditório da Escola Industrial de Taguatinga (EIT) que, na gestão do embaixador Wladimir Murtinho, a Secretaria de Educação e Cultura, foi reformado e "entregue à comunidade". Apesar de o local ficar fechado e somente em 1984, através de um convênio entre as Fundações Cultural e Educacional, o Teatro da Praça foi aberto definitivamente.

Hoje, com a organização das entidades culturais da cidade, Nilson conta que o relacionamento com a Administração sofreu um avanço. "Já conseguimos algumas coisas como tintas, instalação de palanques etc" — diz ele, que reclama a falta de um projeto cultural para Taguatinga e do despreparo das pessoas que trabalham na Administração.

Foi em Taguatinga que, em 1984, surgiu uma experiência inédita, a de se criar um teatro de bicho. José Fernandez, um militante cultural da cidade, resolveu, com a ajuda de outras pessoas, alugar uma loja e criar o Teatro Rola Pedra. Enquanto durou, o espaço foi ampliamente utilizado, sobretudo para receber grupos de rock que houveram sucesso nacionalemente. O projeto não encontrou apoio dos órgãos competentes e, muito menos, junto aos comerciantes locais, que chegaram a redigir um abaixo-assinado reclamando do barulho do Rola Pedra.

Além do Teatro da Praça, segundo Ismael, a comunidade poderia dispor do auditório do Centro Educacional Ave Branca, reformado recentemente, não fosse a insuficiência de equipamentos de som e iluminação. A Associação está propondo que as duas fundações também estabeleçam convênios para a melhor utilização deste espaço. Taguatinga tem, ainda, o Teatro do Sesi, desativado no entanto desde 1979. Os outros auditórios da Fundação Educacional são de difícil acesso.

mas até o momento nada

foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.

Grupos de teatro até que existem. O que não existe é local para se apresentarem. A consequência disso é que a própria comunidade fica impedida de conhecer o trabalho dos seus companheiros de bairro, que, por sinal, são os que mais frequentam o Centro Educacional.

TAGUATINGA

Um teatro apenas para
os 480 mil habitantes

Taguatinga, criada em 1958, foi considerada oficialmente

cidade-satélite em 1967. Hoje, com cerca de 480 mil habitantes, só dispõe de um local apropriado para atividades culturais: o Teatro da Praça. Nilson Rodrigues, presidente da Associação de Arte e Cultura, conta que o Teatro era o auditório da Escola Industrial de Taguatinga (EIT) que, na gestão do embaixador Wladimir Murtinho, a Secretaria de Educação e Cultura, foi reformado e "entregue à comunidade". Apesar de o local ficar fechado e somente em 1984, através de um convênio entre as Fundações Cultural e Educacional, o Teatro da Praça foi aberto definitivamente.

Hoje, com a organização das entidades culturais da cidade, Nilson conta que o relacionamento com a Administração sofreu um avanço. "Já conseguimos algumas coisas como tintas, instalação de palanques etc" — diz ele, que reclama a falta de um projeto cultural para Taguatinga e do despreparo das pessoas que trabalham na Administração.

mas até o momento nada

foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.

Grupos de teatro até que existem. O que não existe é local para se apresentarem. A consequência disso é que a própria comunidade fica impedida de conhecer o trabalho dos seus companheiros de bairro, que, por sinal, são os que mais frequentam o Centro Educacional.

TAGUATINGA

Um teatro apenas para
os 480 mil habitantes

Taguatinga, criada em 1958, foi considerada oficialmente

cidade-satélite em 1967. Hoje, com cerca de 480 mil habitantes, só dispõe de um local apropriado para atividades culturais: o Teatro da Praça. Nilson Rodrigues, presidente da Associação de Arte e Cultura, conta que o Teatro era o auditório da Escola Industrial de Taguatinga (EIT) que, na gestão do embaixador Wladimir Murtinho, a Secretaria de Educação e Cultura, foi reformado e "entregue à comunidade". Apesar de o local ficar fechado e somente em 1984, através de um convênio entre as Fundações Cultural e Educacional, o Teatro da Praça foi aberto definitivamente.

Hoje, com a organização das entidades culturais da cidade, Nilson conta que o relacionamento com a Administração sofreu um avanço. "Já conseguimos algumas coisas como tintas, instalação de palanques etc" — diz ele, que reclama a falta de um projeto cultural para Taguatinga e do despreparo das pessoas que trabalham na Administração.

mas até o momento nada

foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.

Grupos de teatro até que existem. O que não existe é local para se apresentarem. A consequência disso é que a própria comunidade fica impedida de conhecer o trabalho dos seus companheiros de bairro, que, por sinal, são os que mais frequentam o Centro Educacional.

TAGUATINGA

Um teatro apenas para
os 480 mil habitantes

Taguatinga, criada em 1958, foi considerada oficialmente

cidade-satélite em 1967. Hoje, com cerca de 480 mil habitantes, só dispõe de um local apropriado para atividades culturais: o Teatro da Praça. Nilson Rodrigues, presidente da Associação de Arte e Cultura, conta que o Teatro era o auditório da Escola Industrial de Taguatinga (EIT) que, na gestão do embaixador Wladimir Murtinho, a Secretaria de Educação e Cultura, foi reformado e "entregue à comunidade". Apesar de o local ficar fechado e somente em 1984, através de um convênio entre as Fundações Cultural e Educacional, o Teatro da Praça foi aberto definitivamente.

Hoje, com a organização das entidades culturais da cidade, Nilson conta que o relacionamento com a Administração sofreu um avanço. "Já conseguimos algumas coisas como tintas, instalação de palanques etc" — diz ele, que reclama a falta de um projeto cultural para Taguatinga e do despreparo das pessoas que trabalham na Administração.

mas até o momento nada

foi decidido.

Por incrível que pareça, o único auditório em condições de utilização é o da Administração Regional. Mas ele está fechado a comunidade. Segundo Nilson e Renato de Souza, também do Grupo Comunidade, o administrador coloca sempre empecilhos para ceder o espaço e já chegou a dizer que o auditório "era para ser utilizado com coisas sérias". Coisas sérias devem ser reuniões do PFL que, de acordo com os dois, ocorrem com frequência neste local. E só.

A sugestão da entidade é que o Cave se transforme em um ponto de encontro da comunidade e abra suas portas para a realização de shows de música, sessões de cinema, teatro etc.

O Grupo Comunidade do Guará já vem há algum tempo tentando um acordo com o proprietário da sala para utilizá-la com exibição de filmes culturais. O senhor Karim Nabut, segundo Nilson Araújo, só aceita ceder o cinema por um aluguel de C\$ 40 mil por mês. A entidade já recorreu à Fundação Cultural e Secretaria de Cultura em busca de uma solução para o problema.

Grupos de teatro até que existem. O que não existe é local para se apresentarem. A consequência disso é que a própria comunidade fica